



CULTURA

PAULO DE CAMPOS

paulodecampos@rima.art.br

Os Sonetos de Vaine Darde

Vaine Darde, natural de Uruguaiana-RS, vive hoje em Capão da Canoa, iniciou sua carreira como compositor e poeta em 1978 quando foi premiado no concurso Apesul Correio do Povo Revelação Literária. Em 1988, em parceria com Gaúcho da Fronteira ficou conhecido em todo o país com a música Vanerão Sambado, que ganhou discos de ouro e de platina. Em nova parceria com Gaúcho da Fronteira, gravada pelos Engenheiros do Hawái,

Quimeras

Não invejo as mansões
nem os castelos
nem mesmo os artesãos
ou os ourives,
eu me exilo onde o céu
se faz possível
Sobre o colo que embala
meus anelos.

Não invejo entre os
vales o mais belo,
a obra de grandeza indescritível,
porque vivo o momento
mais incrível
toda vez que aos teus
olhos me revelo...

Deus me deu muito além
do que preciso,
a graça de viver no paraíso
e a benção de louvar
tudo em que creio.

Enquanto tantos tem
sonhos dispersos,
tu guardas as quimeras
dos meus versos
no berço perfumado
dos teus seios.

Soneto do Amigo

Amigo é ser irmão sem ser parente,
seguindo pela vida a mesma trilha,
e, mesmo, sem ter laços de família
amar só pelo amor que
a gente sente.

Amigo chega sempre de repente
pra ser o nosso oásis, nossa ilha...
E, mesmo, quando vive
a muitas milhas,
distante, ainda assim,
está presente.

Amigo joga flores sobre espinhos,
retira as pedras soltas no caminho
tornando nossa estrada reluzente.

É o anjo que Deus pôs
ao nosso lado,

Herdeiro da Pampa Pobre,
afirmou-se no cenário musical
do Estado. Recebeu, por dois
anos consecutivos, o troféu
Vitória concedido pela Secretaria
da Cultura. Em 2004, ganhou
o troféu Clave do Sul como
melhor letrista dos festivais.
Com mais de 800 músicas
gravadas por artistas gaúchos
e de outros Estados, entre eles
duplas sertanejas, é um dos
compositores mais premiados
do Rio Grande do Sul. Detentor
de uma centena de prêmios

amor maior, mais puro e dedicado,
amigo é ser irmão sem ser parente.

Menestrel

Por mais que tenha estrelas
nos meus versos
e rosas deixem neles primaveras,
que vista meus sonetos
de quimeras
expondo-me nas rimas
pelo inverso;

que vibre a clave inquieta
em tons diversos
na pauta donde o sonho reverbera
tecendo a partitura que te espera
em cada acorde d'alma
que disperso;

por mais que busque
notas de cristal
e tenha certo dote musical
nas frases que em goteiras
se derramam...

eu sempre vou ser só um menestrel
sem nunca conseguir pôr no papel
os versos que teus olhos
me declamam.

Imaginário

Às vezes me pergunto
se és verdade,
se meus olhos te enxergam
ou se iludem...
Se, tontos de esplendor,
não se confundem
e fazem do meu sonho, realidade?

Se os olhos podem ver eternidade
nas luzes que te formam,
que se fundem...
Se podem os humanos,
no que urdem,
fazer duma mentira, uma verdade?

Eu não sei se é real a tua imagem,
se não passas de alguma
personagem
das leituras intensas dos serões...

de festivais, conquistou em
1989, em parceria com Elton
Saldanha, a Caleandra de Ouro,
prêmio máximo da Califórnia
Canção Nativa, evento que
originou o movimento nativista.
Possui uma coletânea de sua
obra gravada pela gravadora
Usa Discos em discografia que
inclui 12 poetas consagrados,
intitulada Autores do Sul. Seus
poemas e sonetos compõem
várias antologias. Pela segunda
vez, apresento nesta página
alguns de seus sonetos:

Responde, pra que a dor
em mim se aplaque...
Se fugiste dum livro de Balzac
ou vives num soneto de Camões?

Frenesi

Havia nos teus olhos desmaiados
um anjo me fitando desde ti,
ternura celestial em frenesi
no belo em luzes frágeis
derramado.

Divino o teu olhar iluminado
luzindo sem poder conter-se em si,
apenas por querer se refletir
num triste par de olhos
deslumbrados.

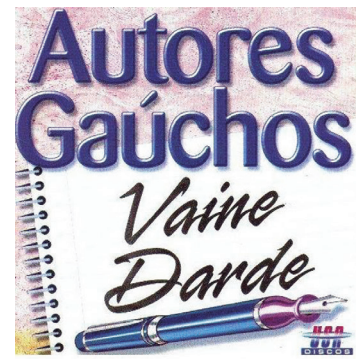
Depois do amor em
nós enternecido
na síncope vivida nos sentidos
em teu olhar meu
sonho se traduz...

Por isto, toda vez em que te olho,
o céu vem pedir pouso
nos meus olhos
falando com vocábulos de luz.

No Rubro Raso Sobre
os Olhos Fundos
Quando mais nada me
restar de tudo
dos poucos sonhos que
me valem tanto,
e meu sorriso der lugar ao pranto
no rubro raso sobre
os olhos fundos.

E o verso cale nos meus
lábios mudos
na noite insone já sem acalantos,
e o belo todo seja desencanto
no rubro raso sobre
os olhos fundos.

Quando me perca ao
me encontrar sem ti
sem ter refúgio no que
agora exponho,
sem ter consolo no que descrevi:



Eu guardarei, no meu
olhar tristonho,
dos sonhos loucos pelos quais vivi,
tua lembrança pra
viver de sonhos...

A Música

A música é o meu pão de cada dia.
A única paixão de toda noite.

O cântico de Deus que se anuncia
na tessitura líquida da fonte.

A música é o rosário dos eleitos
na dádiva divina do exercício.

O místico trajeto da poesia
no objeto mágico do ofício.

A música me timbra
em suas sílabas
enquanto vibra em mim
a clave trêmula.

Exerce seu desígnio divino
na síntese do som buscando o céu.

E, tímida, goteja no silêncio
a lágrima que canta no papel

O Silêncio

O silêncio é a música em repouso
no verbo que prepara o som na lira,
é gênese do acorde que delira
à espera do momento venturoso...

O silêncio é palavra em pleno gozo
calada no papel em que conspira
polindo a tessitura de onde tira
o timbre angelical e melodioso.

Em tudo que ressoa vibra o senso
marcante dos matizes que carrega
em pausas de sonoros
movimentos.

Não fosse a clave
muda do silêncio,
o som seria o caos impondo regras

num mundo sem sonatas
nem sonetos.

O Livro

O livro voa quando
empluma as asas
e vem repleto se aninhar no colo,
e faz das mãos a sua nova casa
e pousa n'alma pelo céu dos olhos.

O livro livra... pois desfaz os medos
e emana luz por onde
a treva impera,
transpõe muralhas pra
depor segredos
e ordena o caos pra
iluminar taperas.

O livro grita dentro do silêncio
palavras férteis de saber imenso
em horas plenas de milênios vivos.

E os homens cerram
as pupilas mortas
buscando a chave
para abrir a porta
que vive aberta no interior do livro.

Os Gerânios

Apenas os gerânios permanecem
guardando o território do jardim
fardados de arrebóis
em tons carmins
enquanto os cata-ventos
enlouquecem...

Depostos girassóis já
não guarnecem
auroras de verão em céu cetim.
Fenecem cravos rubros e jasmims,
apenas os gerânios permanecem.

O vento desnorteia as casuarinas.
A pobre sempre-viva desatina
e as rosas choram
pétalas no solo...

Apenas os gerânios se mantêm...
Pois eles permanecem
porque lêem
lições de primavera nos teus olhos.